



Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina - Ano II - nº 10 - Abril — Junho 2012

Medicina espacial é tema de debate na APM

Os efeitos da microgravitação do corpo humano foram discutidos em encontro dirigido por Fernando Pinto Pessoa, em 28 de março, na sede da Academia Pernambucana de Medicina (APM), ocasião em que ele lançou o livro "A história da conquista da Lua - uma previsão de Jules Verne e o advento da medicina espacial". "Fernando é fanático por esse tema difícil e que encanta a humanidade", comentou o presidente Geraldo Pereira, autor da orelha da publicação.

O palestrante dissertou sobre o que representa a conquista da Lua, as obras anteriores sobre o assunto, os antecedentes dos foguetes, mísseis e satélites, os programas para conquista da Lua, os veículos, o perfil dos voos, e as etapas até a bem sucedida missão do Apollo 11.

Em seguida, detalhou os cuidados médicos tomados antes, durante e depois dos voos, e os efeitos da microgravitação nos diversos sistemas, como cardiovascular, esquelético, muscular, sanguíneo, imunitário, respiratório, no aparelho vestibular, além da radiação. "As consequências mais rele-



vantes são a osteoporose, atrofia muscular, catarata, embolia e queimaduras", disse.

Segundo ele, quanto mais tempo a pessoa fica exposta, maior a possibilidade de desenvolver um quadro de osteoporose, por exemplo. "A ausência de peso produz alterações no metabolismo do cálcio, oriundas das modificações físicas no osso e ocorre uma descalcificação progressiva". Fernando também comentou

sobre o que acontece nos músculos. "Na microgravitação acontece redução do volume muscular nos membros inferiores e o aparecimento de pernas finas". O presidente afirmou que o livro aborda também muitas questões interessantes. "Nós médicos talvez não tenhamos o domínio desse assunto, acho que a gente sai daqui com saudade do futuro, porque no século 25 vão dizer que com uma ciência precária fomos capazes de ir a Lua, e naquele século vão dar a volta a Lua de cambalhota, por outro lado, preocupa as questões do lixo espacial e da existência de vírus e bactérias nesses lugares". Detalhes na página 2.

Medicina perde Nelson Caldas

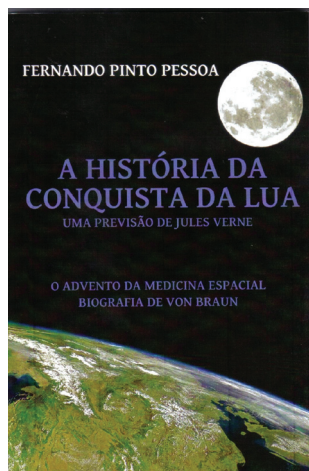
A Academia Pernambucana de Medicina em nome do seu corpo acadêmico lamenta o falecimento do professor Nelson Costa Rego Caldas, 79 anos, que ocupava a cadeira de nº 3, da APM ocorrido em 22 de maio. Nascido no Recife, em 05 de abril de 1933, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade do Recife em 1951, tendo concluído o curso em 1956. Professor assistente de Otorrinolaringologia da mesma faculdade a partir de 1957, docente livre de Otorrinolaringologia, por concurso realizado em 1977, é autor da tese "Contribuição ao estudo da transposição nistágmica à prova rotatória pendular decrescente. Pesquisa electroni-

tagmográfica". Professor titular da mesma disciplina apresentou a tese "Do nistagmo perotatório à estimulação dos canais semicirculares laterais, superiores e posteriores. Pesquisa vecto-eletronistagmográfica em indivíduos normais". É coautor do livro "Otologia e audiolgia em pediatria". Aposentado em 2003, quatro anos depois foi homenageado pela UFPE com o título de Professor Emérito.



Nesta Edição

- Sabino Pinho fala sobre mudança de sexo • José Grinberg é acadêmico emérito
- O que são neurônios espelho?



A medicina espacial em discussão

Cláudio Renato Pina Moreira parabenizou Fernando pela pesquisa minuciosa e quantidade de detalhes que o livro apresenta. Para Salustiano Gomes Lins, “Devemos considerar também o ponto de vista psicológico. Qual o comportamento dos astronautas hoje, como está o estado psicológico deles?”, questionou. Paulo Barreto Campello também comentou sobre o psicológico “Reportagens mostram que a maioria dos astronautas está alcoolatra, depressivo ou se suicidou”. Gentil Porto afirmou “que no Brasil há uma carência de literatura sobre esse assunto”. José Falcão mostrou um antigo disco e a revista Fatos e Fotos com fotos e textos da ida à Lua, e José Nivaldo finalizou: “A Lua não tem nada, senão a contemplação da sua imponência e beleza”.

Geraldo Pereira recebe título de Professor Emérito

O presidente da Academia Pernambucana de Medicina (APM), Geraldo Pereira, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na manhã de 30 de março, no auditório Jorge Lobo. A outorga do título foi aprovada em outubro de 2011, pelo Conselho Universitário, por indicação do Departamento de Medicina Tropical do Centro de Ciências da Saúde.

O reitor da UFPE, Anísio Brasileiro, abriu a solenidade. “Estamos honrados em homenagear Geraldo pelos 34 anos de serviços à instituição. Assim, são agraciados os docentes destacados no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para tornar a sociedade melhor”, disse. Em seguida, o vice-reitor Sílvio Romero relembrou momentos vividos na infância com Geraldo, como estudante de Medicina, a trajetória profissional e as atividades literárias por ele desenvolvidas. “A UFPE reconhece em Geraldo valores profissionais, socioculturais e científicos, como personagem da história de Pernambuco”.

Com a palavra, Geraldo proferiu um discurso emocionado. “Este auditório foi escolhido propositalmente para acolher esta sessão. Aqui comecei o curso e aqui encerro formalmente a carreira docente. Nesta casa, aprendi como aluno e professor, lições de fisiologia e patologia, mas também da integralidade do homem. O ser humano é mais do que a soma de órgãos e sistemas é criado por Deus, depende de um equilíbrio dos seus conflitos para ser feliz. Nas minhas aulas, sempre chamei atenção para as questões sociais. Tive ensinamentos com mestres que me deram a lição mais importante: nunca desistir. Fora do convívio acadêmico, mantive o entusiasmo e espero não perder nunca. Fiquei orgulhoso de receber esse título, que só os grandes recebem”.

Também compuseram a mesa da solenidade, além dos



já citados, o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação Amaro Lins, diretor do Centro de Ciências da Saúde, José Thadeu Pinheiro, desembargadora Margarida Cantarelli, o diretor do Hospital das Clínicas (HC), George Telles, o então futuro diretor do Centro de Ciências da Saúde, Nicodemos Teles, vice-presidente da APM, Edmundo Ferraz, presidente da Associação Médica de Pernambuco Sílvia Costa, presidente da Sobrames/PE Cláudio Renato Pina, a presidente da Academia Pernambucana de Letras Fátima Quintas, representante da Fundação Gilberto Freyre Sônia Freyre e representante da Academia Pernambucana de Ciências Waldecir Pinto. Pela Academia Pernambucana de Medicina prestigiaram a homenagem Gentil Porto, Luiz Gonzaga Barreto, Gustavo Trindade, Ênio Cantarelli, Edmundo Ferraz, Bertoldo Kruze, Salustiano Lins, Ronice Franco de Sá, Weydson Barros Leal, João Sabino Pinho, Sílvio Romero Barros e Esther Azoubel.

Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela – Casa Forte – Recife. Telefone: 3205.0132.

Sabino Pinho fala sobre cirurgias de mudança de sexo

O professor João Sabino Pinho Neto, do Departamento Materno-Infantil da Universidade Federal de Pernambuco, em reunião da Academia Pernambucana de Medicina, em 25 de abril, abordou a temática “Transexualidade – Controvérsias: experiência de 11 anos no Hospital das Clínicas da UFPE”.

Ele é o único profissional a realizar as chamadas cirurgias de transgenitalismo no Norte-Nordeste. Desde 1998, quando iniciou o procedimento, operou 23 pessoas, mas está oficialmente aposentado desde dezembro. “Aplicava a técnica por conta própria no HC (UFPE), onde lecionava ginecologia. É uma cirurgia que custa pouco, e tem um risco igual a qualquer outra intervenção. Mais caras que a cirurgia, supõe-se, são os custos com a reparação em corpos mutilados pela insatisfação”, explicou.

O palestrante conceituou a diferença dos gêneros. “Intersexualidade - O indivíduo tem o fenótipo feminino, que não corresponde ao genótipo, nesse caso, masculino. O mesmo vale para o sexo oposto; Transexualismo - Segundo o Código Internacional de Doenças, é um distúrbio de identidade permanente, em que se abomina os genitais e se deseja o do sexo oposto; Homossexualismo-Pessoa deseja outra do mesmo sexo, mas sem mudança de sexo; Travestismo-O indivíduo se sente confortável com seus genitais, mas deseja se vestir de mulher. Em geral, gosta de pessoas do mesmo sexo”.

Na sequência, explicou a metodologia, as condições de se submeter à cirurgia, o acompanhamento psicológico dos pacientes antes e depois e os métodos pré-operatórios. Com o auxílio de slides e fotos, descreveu passo a passo a operação, possíveis complicações e exibiu alguns resultados. “Uma vez um homem arrancou os próprios testículos. Não cortou o pênis porque sabia que poderia morrer. A insatisfação é tal que muitos deles se referem ao órgão genital como coisa. Nunca chamam de pênis ou outro sinônimo”, contou.

Depoimentos - Geraldo Pereira - “Foi uma aula bem dada, mostrou as diferenças entre as definições. Sempre tive dificuldades sobre esse tema, mas hoje aprendi. Também foi interessante vermos os depoimentos dos operados, e como é feita a cirurgia. Bastante esclarecedor”.

Gentil Porto - “Quero fazer o justo elogio a Sabino. Mas questiono o lado social do ponto de vista de saú-



de pública. Temos que eleger prioridades, e a maior delas é atingir a toda a sociedade. Enquanto cirurgias de real necessidade não são realizadas, quanto custa ao governo uma operação dessa natureza? Acredito que não deveria ser financiada pelo Estado”.

Salustiano Lins - “No Brasil estão sendo realizadas muitas dessas cirurgias corretivas. Trata-se de um erro genético que não foi completamente entendido. Penso que na sua equipe deveria ter um geneticista. Acho que só a troca de sexo não resolve o problema”.

Paulo Barreto Campelo - “Trabalhei 25 anos no Correia Picanço e um debate me chamou a atenção: a questão de se o travesti é homossexual ou transexual, pois ele se faz de mulher para ter relação com um homem. Lembro do caso da judoca submetida a exame genético para provar que era mulher pois o corpo era idêntico a de um homem. Deve-se considerar também como é a aceitação da sociedade depois da cirurgia”.

José Nivaldo - “Como médico do interior nunca soube das diferenças de nomenclatura. Você deve ter grande satisfação por descomplicar a vida dessas pessoas, de ter fixado a personalidade delas”.

Reinaldo de Oliveira - “Vivendo num ambiente de cirurgia, vejo a disparidade das vocações médicas, e quando se depara com um homem que quer ser mulher e vice-versa, você se depara com a convicção de que eles querem ser o que se sentem ser”.

Miguel Doherty - “Você é uma autoridade nacional nesse campo, o que é raro no País. Exerceu o papel médico de promover a felicidade, sobretudo para as pessoas que tem esse conflito interior”.



FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS UNICRED RECIFE.

Tão bom
quanto
cheirinho de
carro novo.

Profissional da saúde, acelere seu sonho do carro novo. Com o Financiamento* da Unicred Recife, você conta com as menores taxas, sem necessidade de avalista. Tudo de forma rápida, sem burocracia.

- Até 60 meses para pagar.
- Isenção de IOF Tradicional.
- Retorno de sobras sobre os juros pagos.
- Taxa de Rebate ao final de cada ano.

UNICRED 
RECIFE

Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde

A GENTE PREFERE REALIZAR

(8 1) 2 1 0 1 . 6 1 6 1

www.unicredrecife.com.br

*Crédito sujeito à aprovação cadastral.



José Grinberg recebe título de acadêmico emérito

A solenidade aconteceu na sessão de 29 de maio, com a entrega do diploma feita pelo presidente da Academia Pernambucana de Medicina, Geraldo Pereira à advogada Rosana Grinberg, filha do homenageado, que não pôde comparecer por motivos de saúde. A saudação coube à acadêmica Gilda Kelner, que lembrou fatos relevantes desde a chegada de Grinberg ao Recife na década de 1960.

“Ele era professor de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba quando se transferiu para o Recife. Aqui, convidado a integrar a equipe de Neurologia do Hospital Pedro II, desde então, brilhou como médico, professor, pesquisador e escritor. Não vou discorrer sobre sua conhecidíssima trajetória, mas destacaria seu brilhantismo no exercício da Medicina, a competência à frente da disciplina de Neurologia e Neurocirurgia da UFPE durante várias décadas”.

Gilda Kelner acrescenta que um dos maiores méritos de Grinberg foi o pioneirismo na neurologia infantil no Recife, que se tornou então um núcleo de formação de profissionais desta especialidade. Sobre o desempenho do homenageado na APM, lembrou “Foi dedicadíssimo, presente nos grandes projetos da instituição. Aliás, lealdade, dedicação, seriedade, inteligência são características marcantes em Zelinho (como é conhecido pelos amigos mais próximos). O amor à ciência o levou a trabalhar como voluntário durante anos no IMIP e no Pedro II, sempre sentiu-se melhor atendendo os pacientes pobres.

Dentre suas inúmeras virtudes, destacamos a vocação para a prática hipocrática, elevado nível de competência, ilibada moral, inegociável ética, profundo respeito e dedicação ao paciente e preocupação com os problemas médico-sociais.

Vou contar uma história antiga, digamos de quarenta anos atrás. Eu era uma jovem médica à época, e recebi uma criança com retardo de crescimento. O exame clínico detalhado e a precária investigação possível em fins dos anos sessenta não revelou doença endócrina, pare-



cia uma baixa estatura familiar. Pai e mãe baixinhos. A mãe era aquela presença maciça, intrusiva, nenhum movimento da criança de oito anos era possível sem a sua intervenção. Isso me inquietava, nos meus 25 anos ainda não conhecia o sábio psicanalista e pediatra Donald Winnicott, mestre na escuta de mães e no cuidado com as crianças, mas conhecia Zelinho. Para ele então encaminhei a família, haja vista a descrição do que poderia ter sido uma convulsão apresentada pela criança.

Depois de criteriosa avaliação, Zelinho descartou qualquer quadro convulsivo. Sua capacidade para acalmar essa mãe foi algo de extraordinário. Não a contradisse, não a referendou. Aquela atitude sábia de quem conhece a medida como diz, quando diz, porque diz. Foi minha primeira experiência profissional com o mestre; ele não tinha segredo para si próprio”.

Parafraseando o poeta Daniel Lima, Gilda diz que Zelinho tem o dom de transformar “o espaço e o tempo irreais em realidades sublimes, nascidas das asas de seu voo. Sua presença sempre engrandeceu esta academia”.

Programa Memórias da Medicina entrevista Geraldo Pereira

“A medicina está desumanizada e altamente tecnicista”, lamenta o presidente da APM, Geraldo Pereira, em entrevista concedida ao Programa Memórias da Medicina, do Cremepe. Em conversa com a jornalista Mayra Rossiter, contou sua trajetória profissional desde a década de 1970, quando começou na UFPE, até ser vice-reitor da instituição. “Tive uma formação bem consolidada do primário até o científico. Na faculdade, tive a sorte de contar com professores, renomados; Salomão Kelner, Rui João Marques, Amaury Coutinho, que além de conhecimentos científicos, me ensinaram também a não desistir nunca”, contou Geraldo.

Após a formatura, assumiu o cargo de auxiliar de ensino na UFPE, onde passou 32 anos. Fez especialização em São Paulo e recebeu convite da Organiza-

ção Mundial de Saúde para ir ao Vietnã. Trabalhou no Hospital das Clínicas, antigo Pedro II, como médico e professor. Foi diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, médico do Sindicato dos Comerciantes e primeiro fiscal do Cremepe. Por ter escrito livros e crônicas como A medida da saúde, Fragmentos do meu tempo, Histórias pitorescas de um reitor e o pitoresco de outras histórias, além da Biografia do professor Bezerra Coutinho, faz parte da Academia Pernambucana de Letras.

Desde 2000 é presidente da APM. “Um cargo difícil, sobretudo no começo, quando faltavam recursos. Fazemos uma administração participativa ao lado dos colegas Edmundo Ferraz, Gentil Porto, Gustavo Trindade, Luiz Gonzaga Barreto e Fernando Pinto Pessoa”.

Neurônios espelho: fazemos o que assistimos alguém fazer



Os neurocientistas sempre questionavam como percebemos de imediato e automaticamente, os pensamentos, sentimentos, intenções das pessoas e porque reagimos espontaneamente às ações dos outros. A resposta veio na década de 1990, quando neurocientistas italianos, por acaso, descobriram e denominaram os “Neurônios Espelho”. Essas células localizadas no córtex pré-frontal, são ativadas não apenas quando um animal executa uma ação, mas também quando observa a mesma ação executada por outro, de preferência da mesma espécie. Esse foi o tema da palestra do acadêmico Salustiano Gomes Lins, realizada em 30 de maio.

Os neurônios são ativados quando uma ação se realiza, mas também quando assistimos alguém executando uma ação qualquer. Tal descoberta sugere que fazemos mentalmente o que assistimos alguém fazer. “Quando você me vê executando uma ação, automaticamente esta é replicada no seu cérebro”, explicou.

De acordo com o palestrante, a imitação é um mecanismo clássico de aprendizado. Pode ser observada nos primeiros meses de vida, atingindo o

seu máximo aos 12 anos. Ele revela que pesquisas recentes em psicologia do desenvolvimento sugerem que a capacidade da criança de imitar está na origem da teoria da mente e em outras realizações sócio-cognitivas como a possibilidade de presumir fatos, e a empatia. “A compreensão inata da criança de que os outros são como ela, lhe permite reconhecer a equivalência entre os estados físicos e mentais aparentes nos outros e os sentidos pela própria criança”.

“Fazemos constantemente inferências sobre o que se passa na cabeça das outros, embora o façamos inconscientemente”. Salustiano disse que na conhecida Teoria da Mente até recentemente pouco se sabia sobre os mecanismos cerebrais por trás dessa habilidade. “Nós usamos um modelo abstrato tal como acreditamos como a mente do outro funciona para presumir o que ele está sentindo, mesmo que a pessoa que julga nunca tenha passado pela mesma experiência”.

Segundo o palestrante, os neurônios espelho explicam como as crianças podem aprender, porque as pessoas gostam de esportes, danças, música e arte, bem como de assistir filmes de violência e pornografia. Salustiano deu exemplos de pesquisas realizadas com macacos, que tiveram inseridos eletrodos em neurônios da área F5 no córtex pré-frontal, para estudar os neurônios especializados no controle dos movimentos das mãos e que foram ativados quando um dos cientistas pegou uma uva passa, alguns neurônios do animal foram ativados como se o próprio animal estivesse pegando o alimento.

Depois de replicar o experimento, perceberam o que deram o nome de Neurônios Espelho. Desde então vem sendo publicadas pesquisas expandindo a nova descoberta de forma significativa. Foi constatado que neurônios espelho são encontrados em outros animais além do macaco, como os golfinhos, elefantes, cães, certas aves como papagaio e no homem.

Nos humanos os neurônios espelho são mais desenvolvidos e numerosos, sendo estimados em 5% dos 100 bilhões de neurônios existentes no cérebro. Este tipo de célula é encontrado na área F5, que corresponde à área de Broca, relacionada com o aprendizado da fala, se distribui em outras áreas envolvidas na identificação de movimentos realizados por outras pessoas, bem como imitação, intenções e emoções, fornecendo uma base biológica para a empatia.

Finda a exposição de Salustiano, o presidente Geraldo Pereira citou o caráter social do tema. Na sequência, a acadêmica Gilda Kelner destacou aspectos da violência constatada pela teoria dos neurônios espelho, em particular exemplos transmitidos pela televisão e jogos de videogames. A opinião de Gilda foi compartilhada pelo vice-presidente Edmundo Ferraz, que, no entanto, ressaltou ser a prática dos jogos eletrônicos favorável à memória e à atenção concentrada das crianças e jovens. O acadêmico Miguel Doherty criticou cenas exibidas na televisão prejudiciais à sociedade e lamentou os aspectos negativos decorrentes. Fizeram ainda uso da palavra Antonio Aguiar, José Nivaldo e Selma Vasconcelos.

Edmundo Ferraz é título de conferência

A Academia Pernambucana de Medicina comemora a indicação do nome do acadêmico, vice-presidente da casa, Edmundo Ferraz pela Sociedade Latino-Americana de Infecções Cirúrgica para dar título a Conferência Magma promovida por aquela instituição.